

A Igreja em saída no Pontificado de Francisco e sua práxis a partir do Regional Nordeste IV

Denilson de Sousa Vieira¹

Resumo: A Igreja, como afirma o Decreto *Ad Gentes*, é missionária por natureza, missão esta que sempre foi e continuará sendo a de anunciar Jesus Cristo em todos os tempos e para todos os povos e nações, pois ao sair, a Igreja se coloca próxima a todos aqueles que mais necessitam de sua presença. O Papa Francisco, quando convoca a Igreja para sair das quatro paredes do templo e ir ao encontro dos que estão distantes, enfatiza exatamente aquilo que o Concílio Vaticano II proclamou sobre a vocação da Igreja missionária. Em consonância com a proposta do Papa, acentuaremos a vivência da tão sonhada Igreja em saída na realidade local do Regional Nordeste IV, composto pelas oito dioceses do Piauí. Nosso intuito é, através da pesquisa de campo e registros documentais, destacar algumas ações missionárias realizadas pelas dioceses, seminários e/ou grupos e movimentos que colocam em prática o pedido do Papa Francisco, “que prefere uma Igreja acidentada, ferida e enlameada, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças” (EG, 49). Faremos essa abordagem usando os escritos de Francisco e as diretrizes pastorais das Dioceses do Piauí.

Palavras-chave: Igreja; Piauí; Saída; Missão; Pastoral.

INTRODUÇÃO

O Papa Francisco tem insistido que a Igreja precisa estar em saída para as periferias sociais e existenciais. A Igreja não existe para si, mas como “sinal e instrumento” de salvação no mundo. No entanto, não se trata de uma saída qualquer, para qualquer lugar ou com qualquer finalidade. Trata-se de uma saída rumo a quem mais precisa, para as periferias existenciais, que são muitas hoje em nossa sociedade. Em sua missão, a Igreja não pretende outra coisa senão “continuar a obra do próprio Cristo que veio ao mundo para dar testemunho da verdade, para salvar e não para condenar, para servir e não para ser servido” (GS 3).

Na primeira parte desse artigo destacaremos a importância da imagem da Igreja em saída, evidenciada pelo Papa, resgatando a intuição primeira do Concílio Vaticano II. Emerge daí a reação contra o clericalismo (EG, 102), a insistência na estrutura sinodal da Igreja e na corresponsabilidade de todos na missão evangelizadora (Cf. EG 110-134). Na segunda parte, apresentaremos a missão promovida pelo Regional Nordeste VI, onde a Igreja do Piauí busca responder aos apelos do Papa Francisco, concretizando o movimento de saída em várias expressões missionárias realizadas. Destacaremos, desse modo, a missão realizada em meio as juventudes, pois a Igreja do Piauí, há alguns anos vem se empenhando na promoção da juventude, seja do sertão ou da cidade.

1 Licenciado em filosofia pelo Instituto Católico de Estudos Superiores do Piauí – ICESPI. Graduando do curso de Bacharelado em Teologia no Instituto Católico de Estudos Superiores do Piauí – ICESPI. E-mail: denilsonsousa0107@gmail.com

Essa atenção dedicada aos jovens pode ser notada hoje em toda a Igreja que volta seu olhar às juventudes, dedicando-se ao cuidado pastoral atento e reconhecendo seu grande potencial evangelizador. Na Exortação após o Sínodo dos bispos em 2027, Intitulada *Christus vivit*, publicada em março de 2019, Francisco elenca pistas importantes para se pensar o lugar das juventudes na Igreja e os horizontes que elas podem abrir à evangelização.

1 A VOCAÇÃO MISSIONÁRIA DA IGREJA

A Igreja em saída, proposta pelo Papa Francisco, visa atualizar o Concílio Vaticano II, que destacou em seus documentos, especialmente no Decreto *Ad Gentes*, a necessidade de a Igreja viver a sua realidade missionária, pois o anúncio do Evangelho é a sua missão primeira. Desde o início do cristianismo “a Igreja se esforça por anunciar o Evangelho a todos os homens” (AG, 1). Desse modo, todo cristão está imerso na realidade missionária da Igreja. Inspirados nos apóstolos, e os primeiros seguidores e seguidoras de Jesus, a Igreja de hoje, guiada pelo Espírito Santo e orientada pelo sucessor de Pedro, Papa Francisco, é convocada a instaurar o Reino de Deus por toda a terra, saindo da sua zona de conforto e indo às realidades, muitas vezes tão perto e tão distantes. Perto territorialmente, fisicamente, e distantes pelo fato de serem situações desconsideradas socialmente.

Ao se falar de Igreja em saída, devemos pensar em uma Igreja que, assim como nos primeiros séculos, não se intimida, mas toma a iniciativa. De acordo com Erivaldo Dantas, a Igreja em saída, tão enfatizada pelo Papa Francisco, refere-se a

um convite especial à passagem de uma Igreja auto referencial, centrada em si mesma, a uma Igreja aberta à alteridade, porque ‘quem deseja viver com dignidade e em plenitude não tem outro caminho senão reconhecer o outro e buscar o seu bem (DANTAS, 2020, p. 56).

Assim, a vivência da missão, do sair de si mesmo e ir ao encontro do outro, permite a cada cristão que assuma a responsabilidade do seu batismo, com a empatia, que proporciona a abertura para o próximo, vendo no outro a sua integridade, sabendo que é um ser dotado de dignidade, pois carrega em si algo do Eterno. É de fundamental importância proporcionar a todo ser humano a oportunidade de conhecer e aderir ao Evangelho de Jesus Cristo. Para isso, se faz necessário sair do comodismo, de uma pastoral de manutenção e ir às realidades que muitas vezes nunca foram notadas.

Como recorda o Decreto *Ad Gentes*, “a Igreja é missionária por sua própria natureza, já que, segundo o desígnio de Deus Pai, origina-se da missão do Filho e da missão do Espírito Santo” (AG, 2). Com isso, se torna cada vez mais latente o envio que Jesus fez a seus discípulos, alcançando todo homem e mulher que adere à fé cristã, envio este que tem como finalidade espalhar o Evangelho de Cristo a um mundo que tem sede de Deus. É, pois, missão da Igreja, propagar a mensagem do Evangelho, trilhando os mesmos caminhos de Jesus que foram de pobreza, obediência e serviço, culminando na própria imolação até a morte, na qual se tornou vitorioso com a sua ressurreição.

Vale ressaltar que durante toda a história da salvação, do Antigo ao Novo Testamento, Deus propõe esta inquietude de arriscar-se a ir além dos seus desejos e até mesmo das suas capacidades humanas, desbravando territórios muitas vezes inimagináveis de serem adentrados. Ao dizer sim, o enviado de Deus já não fala e age por si só, mas é o próprio Deus, pela ação do seu Espírito, que fala, age e faz por meio deste servo. Jesus quando envia os seus discípulos outorga-lhes uma missão de fazer outros também seus discípulos (Mt 28, 19-20). Como afirma o Papa Francisco em sua Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, “naquele ‘ide’ de Jesus, estão presentes os cenários e os desafios sempre novos da missão evangelizadora da Igreja, e hoje todos somos chamados a esta nova ‘saída’ missionária” (EG, 20).

Diante das diversas realidades, cada comunidade cristã, cada Igreja particular e movimento eclesial deve discernir quais são as realidades que o Senhor pede para ir ao encontro, tendo em vista que “a Alegria do Evangelho, que enche a vida da comunidade dos discípulos, é uma alegria missionária” (EG, 21). É inadmissível a um cristão que foi tocado pela graça do Evangelho, não desejar levar esta mesma alegria e luz àqueles que se encontram mergulhados na tristeza e escuridão do mundo.

2 A IGREJA EM SAÍDA NO PIAUÍ: EXPERIÊNCIAS MISSIONÁRIAS

Sendo atento ao Evangelho e, conseqüentemente, à voz do Papa Francisco que prefere “uma igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar as próprias seguranças” (EG, 49), o Regional Nordeste IV em suas oito dioceses vive em estado permanente de missão. É perceptível a dinamicidade das dioceses em suas várias realidades, buscando partilhar o Evangelho de Cristo a todos aqueles que se encontram em realidades muito distantes, seja territorial ou existencial.

Torna-se cada vez mais necessário anunciar o Evangelho de Cristo diante de uma sociedade egocêntrica que, em grande parte, tem vivido um imediatismo e conseqüentemente optado por tudo aquilo que lhe traz a satisfação temporária. Não podemos nos conformar com o que o mundo atualmente tem tentado impor às pessoas e até mesmo à Igreja, onde os valores cristãos e o próprio Evangelho são desvalorizados e trocados por fundamentalismos e fechamentos. É preciso reavivar a chama de Pentecostes que existe dentro de cada cristão e, com a ousadia do Espírito proclamar sem medo e sem reservas os grandes feitos do Senhor, assim como os Apóstolos fizeram no dia de Pentecostes. Urge testemunhar com nossa vida a graça renovadora realizada pela ação divina e através deste anúncio querigmático para tocar o coração dos homens e mulheres sedentos por Deus.

Essa ação missionária realizada pela Igreja do Regional Nordeste VI promove ainda a ação social, pois a experiência de Deus nunca fica confinada a uma pessoa ou a um grupo somente, ela se expande, motivando os homens e as mulheres a vivenciarem, de fato, o Evangelho que toca a vida cristã em todas as esferas. Não é cristã a experiência que não remete a uma práxis libertadora. Os pobres e os mais necessitados devem ser privilegiados e

levados a ocupar o centro do serviço pastoral da Igreja, sendo promovidos a sujeitos dentro dela.

São muitas as ações missionárias realizadas pelas igrejas particulares do Regional Nordeste IV, dentre elas podemos elencar algumas que ganham destaque a nível diocesano e regional. Uma das ações efetuadas a nível diocesano, que vale ressaltar, é a “Missão jovem”, que acontece de cinco em cinco anos na diocese de Picos. No ano de 2023 realizou-se a 4ª edição da missão que tem como um dos objetivos: “Promover a comunhão, o diálogo e o respeito entre os carismas dos diferentes seguimentos juvenis da diocese para evangelização das juventudes de todas as comunidades, paróquias e áreas pastorais” (DIOCESE DE PICOS, p. 2).

Desse modo, compreende-se que a missão busca abranger todos os aspectos juvenis da diocese, buscando atingir os vários zonais em suas mais diversas realidades, promovendo nos jovens o espírito missionário. Levando em consideração que durante o ano são alcançadas todas as áreas da diocese, percebe-se a grande adesão da juventude nesta missão.

Ganha destaque ainda a Missão “Jesus no Litoral e Jesus no Sertão”, que é promovida pelo ministério Jovem da Renovação Carismática Católica do Estado do Piauí². A missão se realiza alternando-se: um ano acontece a missão no Litoral e no ano seguinte, no sertão, visando abranger as realidades mais diversas, sempre em período de férias escolares. Para a realização desta ação missionária é feita toda uma preparação espiritual, humana e material. É uma missão organizada pelo ministério Jovem da RCC, no entanto envolve todo o movimento eclesial. Para participar da missão, a exigência é que o jovem tenha dado os primeiros passos no grupo de oração, através do processo formativo inicial, tendo em vista a qualidade dos missionários para o anúncio.

A missão ocorre em torno de quatro dias. No primeiro dia acontecem momentos de espiritualidade, formação e oficinas, procurando preparar o missionário para as abordagens durante as visitas. De acordo com o Ministério Jovem do Paraná, que foi o idealizador da missão, o objetivo é “a partir do anúncio querigmático do Evangelho, com um novo ardor passamos a ir de encontro aos veranistas nas praias, moradores locais ou em espaços como: hospitais, asilos, presídios, prostíbulos, casas de recuperação, entre outros” (RCC Paraná, p. 7). Sendo uma missão querigmática, busca-se levar o anúncio do amor de Deus. Tal anúncio acontece ainda por meio de ações práticas como é o caso do “abraço do Pai”, promovido pelo ministério de Promoção humana, onde realizam-se ações sociais como: distribuição de cestas básicas, brinquedos, além de uma diversidade de serviços humanitários como, tratamento de beleza, cuidado da saúde física e psicológica, etc. De acordo com relatos de uma missionária do Ministério Jovem da RCC Piauí, a missão “Jesus no Litoral” e “Jesus no

2 O **Movimento Eclesial Renovação Carismática Católica (RCC)** é uma das expressões da Corrente de Graça RCC, surgida na Igreja Católica na década de 1960. Em plena unidade com a Santa Sé e com as igrejas locais (dioceses), o Movimento tem como célula principal os **Grupos de Oração**, cuja vocação é levar as pessoas a fazerem uma experiência profunda e verdadeira com a pessoa do Espírito Santo.

Sertão” é um grande agir de Deus que transforma a vida daqueles que são acompanhados por esta missão, a começar dos próprios missionários.

a gente sai para evangelizar outras pessoas, para que conheçam esse amor que a gente já experimentou, vale a pena irmos para lugares fora da nossa realidade... tem muita gente que não sentiu ou ouviu este anúncio. [...] o que fica nos missionários é a gratificação e o desejo de permanecer em missão. Vale a pena! O valor que é investido não paga o ganho que é vivenciar este momento (XAVIER LIMA, 2024, p.3).

Vale ressaltar o amor que cada missionário tem pela missão, pois para a realização é cobrada uma taxa de inscrição que é investido nas despesas de alimentação, estrutura e transporte durante a programação, ou seja, o missionário colabora financeiramente para fazer missão, na certeza de que o ganho pessoal é muito maior, pois vale a pena doar-se em prol do Reino de Deus.

Ademais, merecem ser pontuadas as ações missionárias desenvolvidas pelo Seminário Maior Interdiocesano Sagrado Coração de Jesus, seminário este que forma os padres das oito dioceses do Piauí. Durante todo o percurso formativo o jovem aspirante ao sacerdócio, é motivado a vivenciar diversas realidades que o ajudarão na missão futura como presbítero da Igreja de Cristo. São seis os tipos de pastoral realizadas durante os sete anos de seminário, sempre aos finais de semana: pastoral da misericórdia (lares de idosos), pastoral paroquial (acompanhamento com grupos e pastorais), pastorais sociais (grupos e pastorais sociais), pastoral paulina (visita porta a porta), pastorais específicas (pastorais e movimentos) e pastoral petrina (âmbito administrativo/organizacional da paróquia).

Tais pastorais “devem desenvolver no formando as habilidades próprias do pastor, sejam elas humanas, espirituais, comunicativas ou técnico-administrativas” (VIANA, 2017. p. 62). Entende-se, portanto, que este itinerário formativo pastoral proporciona ao formando uma visão ampla dos grupos e pastorais na Igreja, bem como trabalha as suas próprias motivações pessoais no que diz respeito à vivência do pastoreio futuro em seu ministério, a fim de que seja um pastor que cuida de suas ovelhas.

Por fim, diante de toda esta explanação vale ressaltar que esses são apenas alguns dos exemplos de como a Igreja no Regional Nordeste IV tem vivido a tão sonhada Igreja em saída, desejada pelo Papa Francisco. No entanto, ainda existem muitos passos a serem dados para a vivência do estado permanente de missão.

CONCLUSÃO

Essa breve reflexão sobre a Igreja em saída no magistério do Papa Francisco e sua repercussão na Igreja do Piauí, especialmente na missão entre as juventudes, buscou mostrar a importância que esse dinamismo oferece à Igreja. A essência da Igreja é ser missionária, sem

essa expressão, a Igreja perde sua identidade e deixa de ser Igreja de Jesus Cristo. O Mestre é que envia a Igreja (cf. Mt 28,19-20; Mc 6,15) e esta, identificando-se com Ele, anuncia o Reino.

O serviço missionário é tarefa de todo cristão e cristã que se coloca na dinâmica do seguimento e não somente dos padres e bispos. Essa realidade é vivenciada na experiência dos jovens piauienses que se colocam a serviço da evangelização, tanto no sertão como na cidade. Como o Papa Francisco afirma na Exortação pós-sinodal *Christus vivit*, publicada em março de 2019, a juventude é o agora de Deus, feita de um rosto plural, com os traços próprios da época contemporânea.

A reflexão parte sempre de uma experiência e, muitas vezes a experiência não cabe dentro das palavras faladas e escritas, porque remete ao interior de cada pessoa que vivencia de fato a realidade de fé. No entanto, a experiência deve ser narrada para que se torne testemunhal e seja apreciada em outras realidades, fomentando a comunhão entre nós. Foi esse nosso intuito ao apresentar um pouco da realidade da Igreja do Piauí, em consonância com a Igreja universal.

REFERÊNCIAS

- BÍBLIA SAGRADA. *Bíblia de Jerusalém*. São Paulo: Paulus, 2002.
- DANTAS, Erivaldo. Por uma “Igreja em saída”. *Vida Pastoral*. Jan-Fev 2020. Ano 61. n. 331. p. 30-37. ISSN 0507-7184.
- : DOCUMENTOS DO CONCÍLIO VATICANO II: CONSTITUIÇÕES, DECRETOS, DECLARAÇÕES. *Decreto ad gentes*. In Petrópolis: Vozes, 1966.
- DIOCESE DE PICOS. *Projeto da IV missão jovem. Picos. 2021*.
- FRANCISCO. *Christus vivit*. Exortação Apostólica pós-sinodal aos Jovens e a todo o Povo de Deus (25 de março de 2019). Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20190325_christus-vivit.html>. Acesso em: 24 out. 2024.
- FRANCISCO. *Exortação apostólica Evangelii Gaudium: a alegria do Evangelho – Sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual*. São Paulo: Paulinas. ed.1. 2013.
- RCC PARANÁ. *Missão Jesus no litoral*. Paraná. 2019.
- VIANA, Wellistony Carvalho (Org.). *Projeto Formativo: Seminário Maior Interdiocesano Sagrado Coração de Jesus*. Teresina: Nova Aliança, 2017.
- XAVIER LIMA, Sabrina Rodrigues Januário. Teresina, 19 ago. 2024. Depoimento concedido à Denilson de Sousa Vieira para elaboração de Artigo Científico.